

INFLUÊNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO ACESSO À INFORMAÇÃO

Yugo Oyama (IC) e Charles de Castro Vincent (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

A presente pesquisa teve como motivação o fato das bibliotecas universitárias serem grandes detentoras de conhecimento e de que existem plataformas digitais de bibliotecas destinadas a ajudar os estudantes a encontrarem o conhecimento que procuram, mas nem sempre encontram-no. Com isso, adotou-se dois objetos de estudo: o Aleph 500 empregado na Universidade de São Paulo (USP) e o Pergamum adotado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ambas as plataformas transmitem informações acerca de seus respectivos acervos distribuídos dentre diversas bibliotecas localizadas em diversos prédios em diferentes campus. Sabendo dessa importância, a pesquisa de caráter descritivo exploratório procurou abarcar, não apenas dos aspectos funcionais comumente comentados e analisados, mas também aspectos visuais relacionados à experiência que cada estudante tem ao utilizar tais plataformas. Para tal concentrou-se em apresentar de que forma as informações são transmitidas enfatizando diferentes aspectos do design, como jornada do usuário e o *grid* e os relacionou às plataformas. Não se limita a analisar cada uma das plataformas individualmente; ao longo de toda a pesquisa, comparações foram levantadas explicitando os prós e contras de cada escolha. Procurou-se analisar, ainda que brevemente, a importância dos elementos que compõem tais plataformas e que implicações esses elementos geram tanto na teoria quanto na prática.

Palavras-chave: Acesso à informação, Tecnologia em Biblioteca, Web Design

ABSTRACT

The present research had as motivation the fact that university libraries hold a huge amount of knowledge and that there are digital libraries platforms aimed at helping students finding the knowledge they are looking for, however, they are not always able to find it. Thus, two cases were taken as objects of study: the Aleph 500 used at Universidade de São Paulo (USP) and the Pergamum used at Universidade Presbiteriana Mackenzie. Both platforms convey information regarding their own wide catalogs allocated on different libraries on different buildings in different campus. Considering its importance, this descriptive and exploratory research looked for exploring more than just functional aspects commonly commented and analyzed, including an analysis of visual aspects related to the experience

every student has to pass through when using those platforms. In order to realize it, this work focuses in presenting in which way information were transmitted, emphasizing different design aspects such as user's journey and grid and connected those to the platforms. Not limiting it to analyzing those separately, during the whole research process, comparisons between both platforms were made stating good and bad aspects for each of platforms. Also, although briefly sometimes, it analyzed each single element's importance and their implications both in theory and practical aspects.

Keywords: Access to information, Technology in library, Web Design

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que a informação e o domínio do meio de conhecimento passaram a ser a base de poder e riqueza. Esta fase é conhecida como informacionalismo ou era da informação.

O informacionalismo, uma das fases do capitalismo, pode ser considerado um sistema baseado na racionalidade instrumental. (ALMEIDA, 2008)

Com o modo de desenvolvimento de geração de produto baseado no informacionalismo como fonte de produtividade, novas tecnologias estão sendo desenvolvidas a fim de facilitar as vidas de milhares de pessoas. Uma dessas tecnologias desenvolvidas foram plataformas digitais de bibliotecas que visam facilitar a vida do estudante ao possibilitar acesso por parte do estudante a informações a respeito de livros, importantes provedores do objeto de maior valor atualmente: conhecimento.

Essas plataformas podem, por sua vez, possuir diversos aspectos visuais e serem construídas de diversas maneiras, cada uma delas tendo um resultado diferente.

Papanek (2006) afirma que os designers conseguem inovar e recriar algo que necessita ser melhorado, podendo dar vida a algo novo e diferente que possa suprir necessidades que o usuário muitas vezes não sabia que possuía.

Tendo consciência desse papel do designer, esta pesquisa tem como objetivo analisar como duas plataformas que conectam estudantes universitários ao importante centro de informações, biblioteca, ocorre. Isto é, analisar-se-á a forma como o Aleph e o Pergamum que são as plataformas de bibliotecas adotadas pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACK) respectivamente possibilitam o acesso do estudante às informações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como forma de entender a sociedade atual e o papel do design nela, utilizou-se das obras de Castells, Almeida e Papanek.

Partindo então para as plataformas digitais de biblioteca, procurou-se entender sobre a história delas individualmente e como um todo e sobre websites. Para realizar os dois primeiros, utilizou-se dos artigos de Anzolin, Bastos, Dias, Krzyzanowski, Marques, Pinho e de Santos; e, para os últimos, utilizou-se das obras de Brown e Nielsen.

Para entender como cada elemento é posicionado na página viu-se necessário o conceito de *Grid*. Assim que foi pesquisado sobre ele.

O *grid* é uma ferramenta utilizada por diversos profissionais relacionados a área de design para a solução de problemas visuais. (MÜLLER-BROCKMANN, 1996, tradução nossa).

A redução de elementos visuais usados e sua incorporação ao *grid* cria a ideia de algo compacto, inteligível e claro e sugere ordem de design. A ordem, por sua vez, agrega credibilidade à informação e induz a confiança além de proporcionar leitura melhor entendimento e reter melhor as informações na memória. (MÜLLER-BROCKMANN, 1996).

Assim, o *grid* é algo que estrutura e organiza informações em um espaço. Um bom uso do grid proporciona clareza e melhor aproveitamento dos espaços de forma a transmitir informações eficientemente.

Além da obra de Müller-Brockmann, utilizou-se como base de conceito a obra de Khoi Vinh: "Ordering Disorder: Grid Principles for Design" e como base para o mapeamento das manchas visuais na página: "Grid: Construção e Desconstrução" de Timothy Samara.

Por fim, um esclarecimento quanto a forma de catalogação viu-se necessário. Nisso utilizou-se da obra de Lancaster e Mendonça.

3. METODOLOGIA

Primeiramente, percebeu-se a necessidade de se entender de maneira geral como funcionam os sistemas de bibliotecas. Para isso, como exposto no planejamento, procureuse realizar um levantamento bibliográfico. Foram lidos diversos artigos acadêmicos (como estudos apresentados em seminários de bibliotecas). Após lidos, foram destacados as partes mais relevantes e a medida que se lia mais artigos, informações foram colhidas e foi-se construindo a ideia de como funciona e é estruturado um sistema de bibliotecas. Além disso tomou-se o cuidado de ler cada artigo de maneira crítica de forma a tentar manter coerência entre informações fornecidas pelos diferentes autores.

Somando aos artigos, foi realizada no dia 19 de novembro uma conversa com Tiago Rodrigo Marçal Murakami, chefe técnico da divisão de gestão do tratamento da informação do SIBi USP (Sistema integrado de bibliotecas da USP) na qual ele expôs muito de como funciona o universo de bibliotecas. Além disso, mostrou como eram realizadas tarefas como cadastro de novos livros, importação dados de outras bibliotecas quando trocas ou doações são realizadas. A partir dessa conversa, foi possível desenvolver a pesquisa de maneira muito mais fluida do que anteriormente, pois tendo uma noção maior de como funciona, tornou-se mais fácil nortear a pesquisa.

Uma descoberta muito importante que ocorreu durante a pesquisa foi que diferentemente do que se acreditava quando foi elaborado o planejamento da pesquisa, Dedalus não se referia a plataforma da bibliotecas utilizadas na USP e sim ao seu banco de dados bibliográfico. O verdadeiro nome da plataforma utilizada na USP é Aleph 500.

Nos dois primeiros meses, a pesquisa foi muito mais direcionada à plataforma Aleph 500 da USP, porém viu-se a necessidade de paralelamente pesquisar sobre o Pergamum (adotado na Universidade Mackenzie), pois caso o entendimento de uma plataforma se torne muito superior ao da outra, a comparação das plataformas de maneira imparcial poderia ser comprometida. Assim, o foco foi direcionado ao Pergamum.

Durante essa fase, os procedimentos usados para analisar o Aleph 500 foram utilizados para o Pergamum. Percebeu-se que muitas das estruturas presentes no Aleph 500 também estavam presentes no Pergamum o que facilitou o entendimento da plataforma. De maneira um pouco diferente do que ocorreu na análise do Aleph 500, foi realizada uma conversa com Eliezer Lírio dos Santos, responsável pelo Pergamum do Mackenzie, com perguntas que guiaram a conversa. A partir dessa conversa, algumas dúvidas que a leitura dos artigos não foram estavam claras foram esclarecidas. Além de ser possível entender o posicionamento mackenzista diante do atual cenário de bibliotecas.

Um ponto em comum que pode ser percebido é que tanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie como da Universidade de São Paulo procuram migrar de sistemas. A USP procura migrar para o que eles chamam de Busca Integrada e o Mackenzie para algo semelhante, no entanto sem dar um nome. A Busca Integrada seria uma plataforma que integraria tanto a base de dados da própria universidade como procuraria na internet por artigos publicados. O objetivo disso é possibilitar ao estudante o acesso às informações mais recentes acerca de diversos temas. Já a versão mackenzista, possui a mesma funcionalidade com a diferença que também pesquisa em alguns bancos de teses que assina.

Durante o estudo percebeu-se também que as bibliotecas como um todo procuram manter um padrão ao catalogar seus livros seguido na maioria dos casos o formato MARC que é um formato internacional de se cadastrar livros estabelecido pela americana “Library of Congress”.

Com o decorrer da pesquisa, percebeu-se que, no Brasil, a maioria das bibliotecas utilizam ou o Pergamum ou o Aleph 500 ou o Sophia (que não será analisada como as duas primeiras), sendo que não há uma uniformidade de plataforma utilizada entre as universidades federais.

Tendo essas informações, procurou-se entender o caminho que o usuário necessitava percorrer para realizar ações cotidianas da plataforma. Iniciou-se então a busca pelas diferentes Jornadas do Usuário (ex.: renovação de livros ou consulta ao acervo).

A partir de capturas de tela e de forma semelhante ao que fez Timothy Samara (2011), foi iniciada a procura de um *grid* nas páginas que compõem as plataformas. Além disso, buscou-se mapear as diferentes jornadas do usuário, uma vez que cada tipo de consulta resulta em uma jornada diferente (ex.: Renovação de livros ou Consulta ao acervo).

Tendo em mente o percurso que o usuário necessita percorrer para resolver as principais tarefas nas plataformas virtuais, construiu-se o mapa de ambas as plataformas, ou seja navegou-se pelas plataformas e mapeou-se a hierarquia das páginas.,

Analisou-se, em seguida, de maneira mais detalhada cada página. Para entender como cada elemento é posicionado na página o conceito de *Grid* é necessário. Assim que foi pesquisado sobre ele.

Levando tal conceito em consideração, a partir de capturas de tela e do estudo do livro “Grid: Construção e desconstrução” de Timothy Samara, procurou-se mapear onde as informações encontram-se na página e tentar, assim, encontrar a ordem utilizada ou não.

Para cada captura de tela, tanto do Aleph quanto do Pergamum, procurou-se identificar onde encontravam-se as manchas visuais em dois níveis: Geral e Detalhe.

Após mapear cada uma das páginas da jornada do usuário na busca e na renovação tanto no Pergamum como no Aleph, os contornos das manchas visuais foram sobrepostos com o intuito de se obter uma visão mais sintética da diagramação das páginas, sobrepuseram-se as manchas gráficas.

Como uma das etapas finais da pesquisa, escolheu-se analisar os individualmente elementos presentes *Home Page*. Esses elementos por sua vez são uma das principais ferramentas da pesquisa os filtros de busca. Esses são considerados os mais importantes por serem funções que não seriam possíveis sem as plataformas e que podem facilitar muito a vida dos estudantes.

Finalmente com todos os dados coletados, chegou-se a uma conclusão a respeito das plataformas.

Observando e comparando as duas jornadas do usuário no que se refere a busca, percebe-se que as etapas a serem cumpridas a fim de se encontrar um livro são as mesmas:

1. É a *Home Page*, página onde o usuário, dentre várias possibilidades, pode pesquisar por livros autores, etc. Nessa etapa, digita-se no campo de pesquisa palavras chave.
2. É a página de resultados. Nela, o usuário recebe uma lista com vários títulos de livros e caso o que deseja não esteja na página, existe a possibilidade de ir para a página seguinte de resultados.
3. Após encontrar a obra desejada, o usuário recebe detalhes sobre a obra como ano de publicação, autor e título do livro.
4. Tendo todas essas informações, o usuário recebe informações sobre a localização da obra.

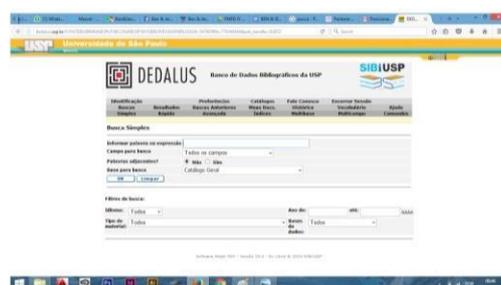
No que se refere a nomeação dos passos de renovação, ela se deu da seguinte forma:

O primeiro número refere-se ao número do passo

O segundo número, quando presente, refere-se ao passo descrito no primeiro número, porém deslizou-se para baixo a página ou no caso do passo 06.3, houve a necessidade de se selecionar um item.

FIGURA 03: Jornada do Usuário - Renovação - Aleph 500 parte 01

01.



02.



03.



04.



Fonte: dedalus.usp.br acesso em 04/02/2017

FIGURA 04: Jornada do Usuário - Renovação - Aleph 500 parte 02

05.



05.2



06.



06.2



Fonte: dedalus.usp.br acesso em 04/02/2017

FIGURA 05: Jornada do Usuário - Renovação - Aleph 500 parte 03

06.3

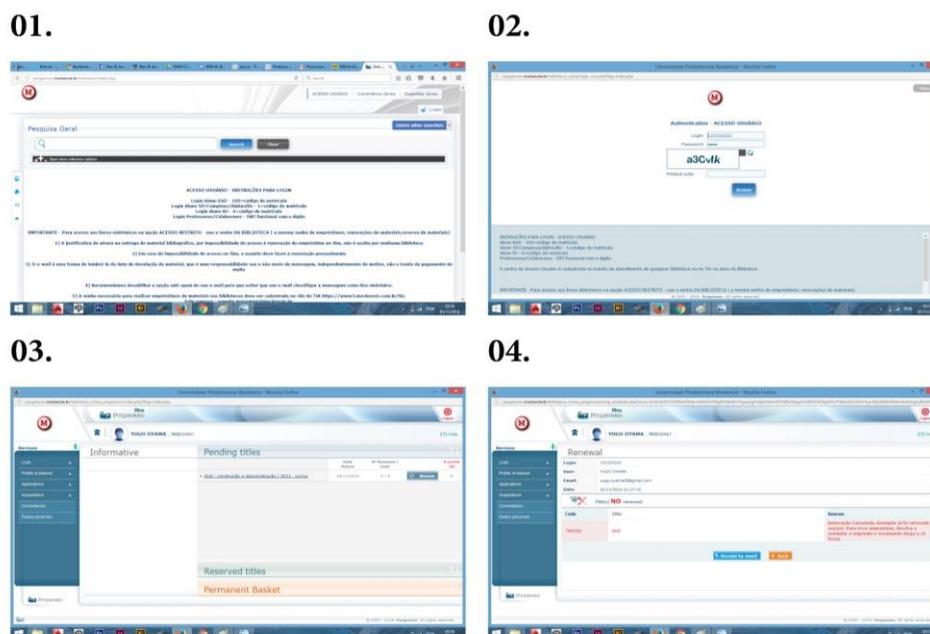


07.



Fonte: dedalus.usp.br acesso em 04/02/2017

FIGURA 06: Jornada do Usuário - Renovação – Pergamum



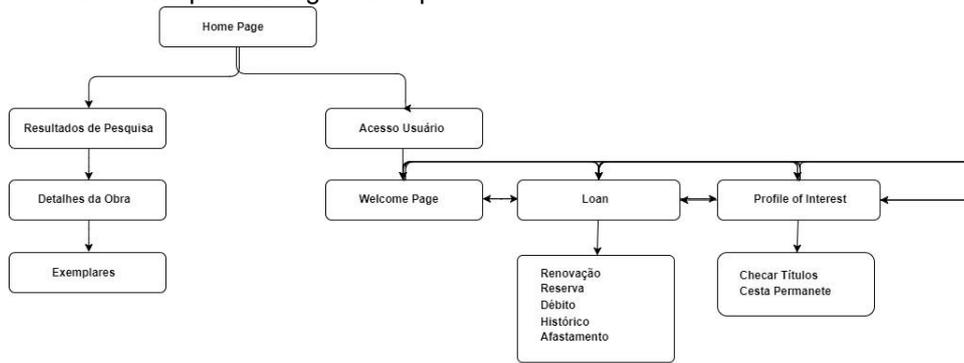
Fonte: pergamum.mackenzie.br acesso em 04/02/2017

A partir da construção da jornada do usuário no que se refere a renovação de livros, percebe-se claramente uma diferença no número de etapas que um usuário necessita passar por a fim de renovar um livro. A princípio, supomos que a plataforma Pergamum é significativamente melhor se compararmos o número de passos 4 passos contra 9. No entanto, não podemos afirmar com certeza sem antes analisar outros aspectos da página. Existe a possibilidade de apesar de possuir poucos passos, os hotspots¹ no quais necessitamos clicar estejam exibidos de maneira ruim.

Tendo em mente o percurso que o usuário necessita percorrer para resolver as principais tarefas nas plataformas virtuais, mapeou-se ambas as plataformas.

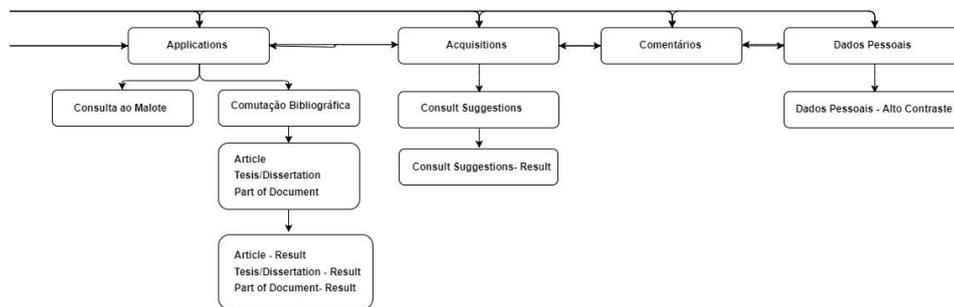
¹ hotspot: refere-se a áreas da página na qual é possível clicar e avançar para outra página.

FIGURA 07: Mapa do Pergamum - parte 01



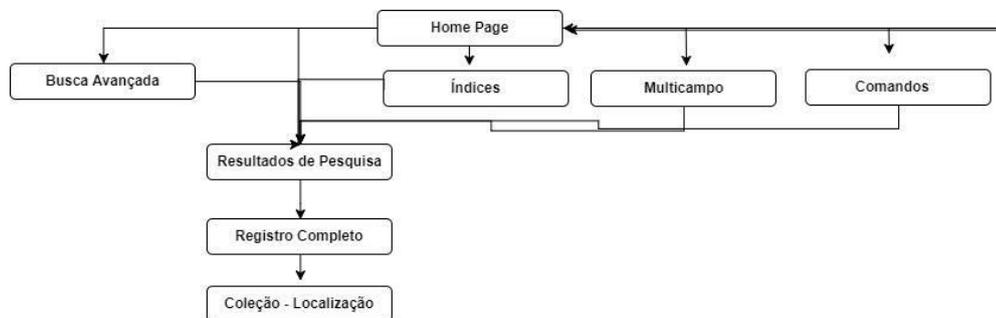
Fonte: Autor

FIGURA 08: Mapa do Pergamum - parte 02



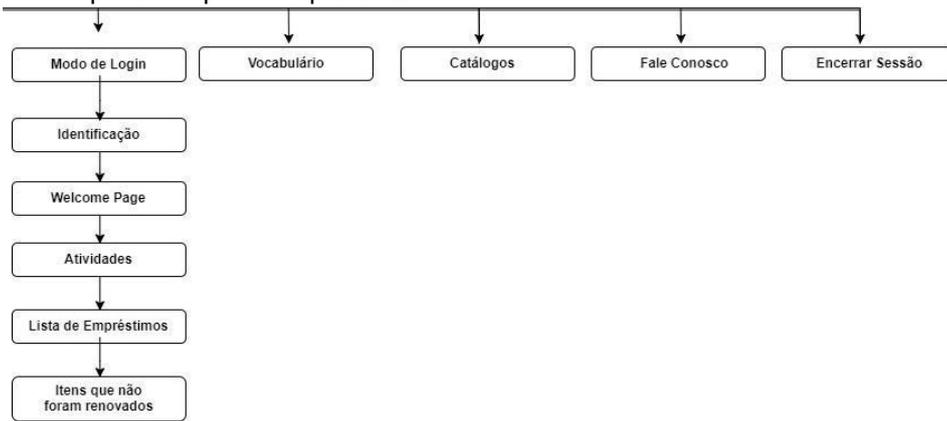
Fonte: Autor

FIGURA 09: Mapa do Aleph 500 - parte 01



Fonte: Autor

FIGURA 10: Mapa do Aleph 500 - parte 02



Fonte: Autor

Enquanto mapeava-se o Aleph, percebeu-se que muitas opções que as Homes Page apresentavam eram irrelevantes, pois levavam para a mesma página de alguma outra opção ou para alguma página muito semelhante a outra. Percebe-se isso, por exemplo, nas opções: “Busca”, “Simples”, “Rápida” e “Multibase”, essa última muito semelhante às outras três (a única diferença é apresentar dois checkbox a mais).

Percebemos também a partir dos mapas que ambas as plataformas apresentam uma estrutura bastante horizontal. Esse fato indica que em uma página, diversas opções de escolha são possíveis ao usuário o que pode deixá-lo confuso e cansado.

Abaixo um exemplo de como foi mapeado cada uma das páginas. Por uma questão de espaço, omitir-se-á as imagens referentes a tais mapeamentos. Para o mapeamento, foi utilizada a mesma numeração dada na jornada do usuário.

FIGURA 11: Mapeamento em 3 níveis - Aleph 500

1.



Visão

Geral

Detalhe

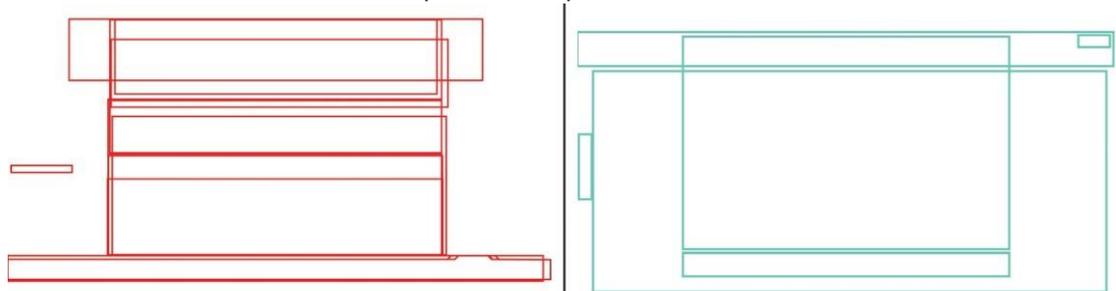
Fonte: Autor

Apesar de não ter sido possível colocar aqui todos os mapeamentos, ainda é possível percebê-los, pois após mapear cada uma das páginas da jornada do usuário na busca e na renovação tanto no Pergamum como no Aleph 500, os contornos das manchas visuais foram sobrepostos com o intuito de se obter uma visão mais sintética da diagramação das páginas.

Além da visão sintetizada, ao sobrepor os contornos das manchas visuais é possível perceber se a página foi construída seguindo fielmente a um grid ou se ao menos houve a tentativa de usá-lo.

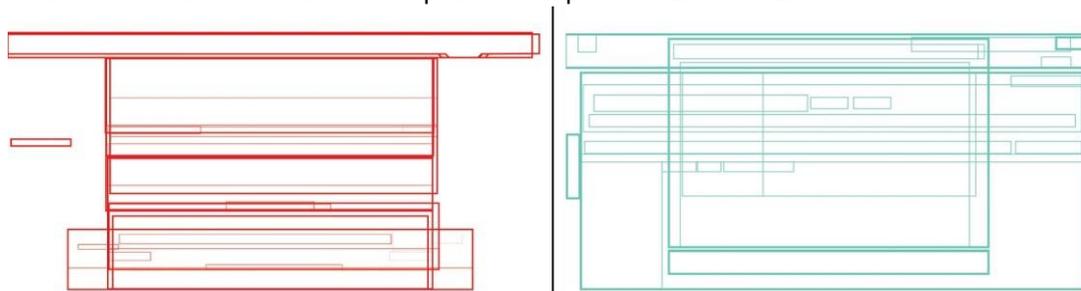
A esquerda, encontra-se as imagens referentes ao Aleph 500 e a direita as referentes ao Pergamum.

FIGURA 12: Manchas visuais sobrepostas - Aleph 500 - Busca – Geral



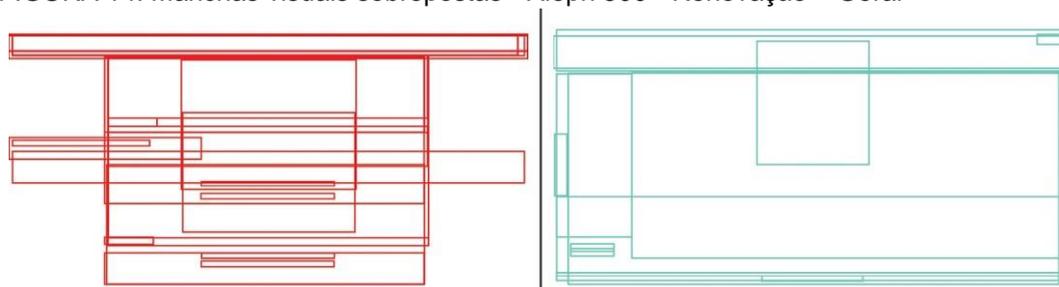
Fonte: Autor

FIGURA 13: Manchas visuais sobrepostas - Aleph 500 - Busca – Detalhe



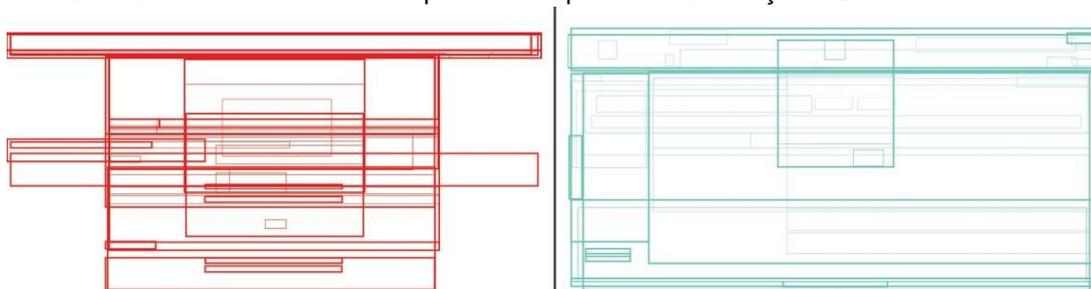
Fonte: Autor

FIGURA 14: Manchas visuais sobrepostas - Aleph 500 - Renovação – Geral



Fonte: Autor

FIGURA 15: Manchas visuais sobrepostas - Aleph 500 - Renovação – Detalhe



Fonte: Autor

Na análise da mancha gráfica do Aleph 500 percebe-se que a maior parte do conteúdo encontra-se centralizado o faz com que o usuário não necessite mover muitos os olhos pela extensão da tela.

Por outro lado, ao analisar as manchas gráficas do Pergamum percebe-se que as informações estão distribuídas por toda extensão da tela. Esse fato nos leva a crer que este possui melhor aproveitamento de espaço. Porém, isso nem sempre é verdade e esse é um dos casos. Se observarmos apenas as telas detalhe, percebemos uniformidade de tamanhos indicando que o espaço não foi utilizado de maneira a valorizar elementos mais importantes.

Observando cuidadosamente o Aleph 500, principalmente as imagens “detalhe” percebe-se considerável confusão na disposição dos elementos que compõem a tela, no entanto percebe-se que apesar das manchas visuais não se encaixarem perfeitamente, houve uma tentativa de manter a maior parte do conteúdo em uma coluna central. Além disso, há

um cabeçário que aparece em todas as páginas. Em outras palavras, apesar de não ser totalmente uniforme, a plataforma possui uma identidade.

Ainda analisando o Aleph 500, diferentemente do que ocorre na busca, quando se deseja renovar um livro há a necessidade de entrar na conta pessoal. Nesse ponto, nota-se duas telas bem diferentes das outras. Essas telas são as correspondentes aos números 02 e 03 da jornada do usuário do Aleph na renovação. Elas consistem em uma simples forma retangular com campos onde se escolhe a forma de login e campos onde se inserem as informações pessoais. O cabeçário e o menu de navegação superior presente em praticamente todas as páginas desaparecem. Além disso, nelas predominam as cores azul e cinza ao invés do laranja e cinza. Esses aspectos indicam incoerência em relação a identidade do Aleph 500.

Mesmo quando se observa apenas essas páginas isoladamente, percebe-se incoerência entre elas ao comparar o posicionamento do retângulo central onde se coloca as informações pessoais: enquanto em 02 o retângulo encontra-se levemente abaixo do centro da página, em 03, este mesmo elemento encontra-se, inquestionavelmente, na parte superior da página. Está clara diferença é considerada incoerência, na medida em que não existe motivo aparente para tal.

De maneira semelhante, o Pergamum, na renovação, também apresenta um retângulo central. No entanto este mantém-se coerente no que se diz respeito às cores utilizadas. O problema de posicionamento que ocorre no Dedalus não ocorre no caso do Pergamum. Isto ocorre, porque o segundo apresenta apenas um modo de login, assim necessita apenas de um página de login. Ainda, apesar da página 02 apresentar claramente menos informações e nela as manchas gráficas predominarem no centro (ao invés de apresentar-se de maneira equilibrada por toda extensão da tela) é possível perceber uma identidade.

Agora analisando o Pergamum no que se refere a busca, aparentemente não existe ordem ou um padrão, mas se observarmos o processo, podemos separar as manchas visuais em dois grupos: pesquisa e obra. Enquanto o primeiro refere-se a maior parte do site (passos 01 e 02 no caso da busca do Pergamum), o segundo refere-se apenas a parte do site que enfatiza detalhes da obra pesquisada (passo 03 e 04 no caso da busca do Pergamum).

FIGURA 16: Manchas visuais sobrepostas - Pergamum - Grupo Pesquisa



Fonte: Autor

Percebemos que diferentemente do que acontece no Aleph 500, o design do Pergamum busca ocupar toda extensão da página. Além disso, elementos iguais em diferentes páginas são posicionados no mesmo local.

FIGURA 17: Manchas visuais sobrepostas - Pergamum - Grupo Detalhe



Fonte: Autor

Em Detalhe, percebemos que as manchas visuais se posicionam de maneira bastante distinta do que ocorre em Pesquisa. No entanto, da mesma forma como em Pesquisa, elementos iguais são posicionados no mesmo local em diferentes páginas.

Entendendo como a página está diagramada, ou seja, como os elementos estão posicionados na página, analisemos cada elemento separadamente e entendamos os efeitos causados por eles.

FIGURA 18: Imagem ilustrativa - Home Page do Aleph 500

Fonte: dedalus.usp.br acesso em 01 nov. 2016

A *Home Page* do Aleph 500 consiste na página de busca simples. Esse fato por sua vez é coerente com a principal função e objetivo da plataforma: providenciar uma forma de acesso à dados de referências.

Analisemos agora as opções dadas ao usuário da plataforma. Existem três funções principais:

- Campo de busca - delimita o tipo/categoria da busca (por autor, título, ano, ...). Por padrão, é definido como “Todos os campos”.
- Palavras adjacentes - dá a opção do usuário escolher se a pesquisa apresentará apenas resultados contendo palavras exatamente como preenchido no campo “informar palavra ou expressão” ou não. Por padrão é definido como “não”.
- Base para busca - dá a opção de definir em que biblioteca deseja-se pesquisar. Por padrão é definido como “Catálogo geral”

Observando as opções definidas por padrão, percebe-se que elas são definidas da forma mais geral possível. Isso permite que o usuário receba o máximo de informações possível a respeito da localização de livros em todo o campus. Além disso, caso as opções padrões fossem as mais específicas possíveis, muitas vezes, apareceriam muito poucos resultados de pesquisa.

Apesar de ter numerosos resultados de pesquisa pareça ser algo bom, este nem sempre o é, pois muitas vezes não é possível ao usuário acessar todos os livros mostrados nos resultados da pesquisa.

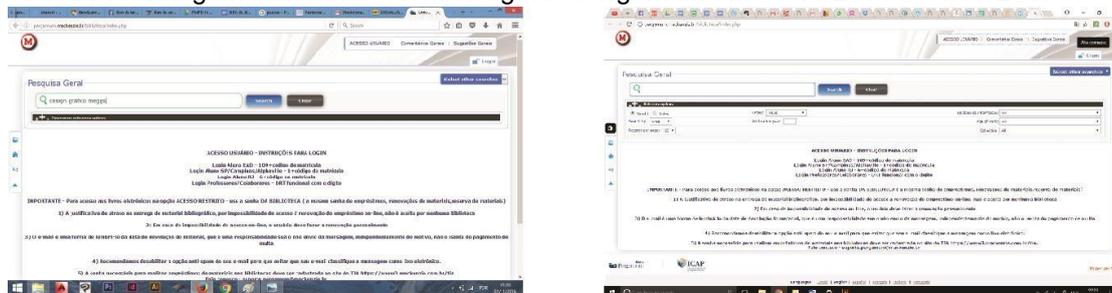
Suponhamos que um usuário no campus Butantã tenha pressa em adquirir informação a respeito de extração dental e tenha feito a pesquisa utilizando as opções padrões de

pesquisa e os termos “extração dental” (pesquisado em 08/07/2017). O primeiro resultado é “*Third molars and premolars extraction in conventional orthodontics and in treatments based on maxillary bone remodeling with temporary anchorage : indications and care.*” disponível na FOB -- FAC DE ODONTOLOGIA DE BAURU. Esse resultado infelizmente não é um resultado bom para esse estudante, pois mesmo que a referência diga respeito ao assunto desejado, não é possível para que o estudante acesse tal referência em um curto período de tempo pela distância entre São Paulo e Bauru.

É pensando exatamente nesse tipo de problema que a opção “Base para busca” tornase importante. Com ela, é possível ao usuário pesquisar apenas em institutos próximos de sua localização. Da mesma forma que as outras opções e filtros possuem finalidades semelhantes.

Apesar de não ser possível ordenar as preferências de exibição por um tipo específico a princípio, é possível fazê-lo quando os resultados estão sendo exibidos como é possível perceber na página “resultados de pesquisa”.

FIGURA 19: Imagem ilustrativa - Home Page do Pergamum em 01/11/2016 e 31/07/2017



Fonte: pergamum.mackenzie.br acesso em: 01 nov. 2016 e 31 jul. 2017

Observando, agora, a *Home Page*, do Pergamum, percebemos que este possui apenas duas funções principais:

- “*Search*” - ao clicar nesse botão, a pesquisa pelo termo inserido é realizada
- “*Clear*” - ao clicar nesse botão, o campo de pesquisa é apagado

Essa Captura de tela foi tirada no dia 01/11/2016. Ao retornar ao site no dia 31/07/2017, percebe-se que funções de filtros que não apareciam anteriormente agora aparecem.

Essa mudança mostra como a plataforma está sob constante atualização. Podemos considerar essa mudança como positiva para a plataforma, uma vez em que dessa forma, o usuário necessita dar um passo a menos para encontrar essa poderosa ferramenta que são os filtros de pesquisa.

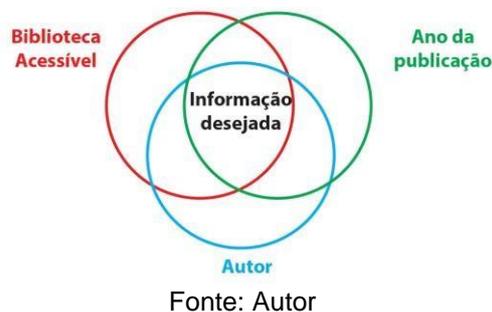
Semelhantemente com o que ocorre com o Aleph 500, os filtros do Pergamum proporcionam vantagem para os estudantes. Se pensarmos em um estudante que mora em no Higienópolis, esse provavelmente não gostaria de ir para uma biblioteca do Mackenzie localizada no Rio de Janeiro.

A plataforma Pergamum, diferentemente da Aleph 500, possibilita ao usuário escolher o modo que deseja ordenar os resultados de pesquisa através da opção “order”.

Analisando simultaneamente as plataformas Aleph 500 e Pergamum, percebemos que ambas as plataformas possibilitam utilizar mais de um filtro, o que torna a pesquisa mais certa e menos cansativa. Hoje podemos procurar pelo livro, ver sua localização e ir na biblioteca que o possui. Na época em que essas plataformas não existiam, o uso de mais de um filtro não era possível. Era necessário fazer um tipo de filtro manual que consistia em ir a uma biblioteca, ir até o arquivo, e pesquisar de acordo com o que interessava; caso a biblioteca que o estudante fosse não o possuísse, ele precisava ir à outra para assim começar o processo novamente e assim fazer até encontrar o livro. Esse processo requeria muito tempo.

Assim tanto o problema de localização física da biblioteca quanto o recurso de mais de um filtro podem ser visualizados através da figura 19

FIGURA 19: Gráfico dos filtros



Pelo gráfico é possível entender qual o papel dos filtros na busca por livros. Da mesma forma, percebe-se quão poderosos são os recursos que tais plataformas proporcionam para o aluno. Isso por sua vez evidencia ainda mais a importância de posicionar os elementos na página de forma que eles possam ser facilmente encontrados e a de se estruturar o site de forma que o aluno tenha uma experiência agradável e volte a utilizar a plataforma.

Um dos motivos de muitas vezes os estudantes não conseguirem localizar o livro que procura é por não entender como os livros são catalogados, ou seja, classificados.

Os livros são mais ou menos agrupados por assunto, no entanto uma vez dentro do assunto, eles são organizados de forma alfabética pelo nome do autor. Esse formato de

organização chamado de MARC é determinado pela Library of Congress localizada nos Estados Unidos da América. O motivo pelo qual as bibliotecas brasileiras seguem esse padrão é por um motivo simples. Ter o mesmo padrão possibilita de maneira mais fácil o fluxo de livros entre bibliotecas americanas e brasileiras, na medida em que ao receber um livro não seja necessário adaptá-lo a um modelo local.

Para a catalogação dos livros no banco de dados, existe algo chamado “vocabulário controlado”:

[...] o vocabulário controlado é mais que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. Essa estrutura destina-se, especialmente, a: 1. controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras; 2. diferenciar homógrafos. Por exemplo, PERU (PAÍS) é um termo bastante diferente de PERU (AVE); e 3. reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si. Dois tipos de relações são identificados explicitamente: as hierárquicas e as não-hierárquicas (ou associativas). Por exemplo, o termo MULHERES OPERÁRIAS relaciona-se hierarquicamente com MULHERES (como uma espécie deste termo) e com DONAS DE CASA (também uma espécie do termo MULHERES), bem como está associado a outros termos, como EMPREGO ou FAMÍLIAS SEM UM DOS PAIS, que aparecem em hierarquias bem diferentes. (LANCASTER, 2004, p. 19)

Como os alunos desconhecem o “vocabulário controlado”, quando se quer pesquisar pelo assunto, nem sempre o aluno consegue, pois pesquisa por um termo que nem sempre é o que está no vocabulário controlado. Por exemplo: um aluno deseja pesquisar pela AIDS. Esse aluno pode tanto pesquisar por “AIDS” como por “*Acquired Immuno-deficiency Syndrome*” ou “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”. Para cada pesquisa um resultado diferente será exibido; às vezes com resultados muito úteis, às vezes com resultados pouco úteis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo todas essas informações em mãos, pode-se chegar a uma conclusão.

No que se refere a experiência do usuário, a forma como o Aleph 500 apresenta as informações e estrutura a plataforma, principalmente no que se refere a alguns botões que não tem função relevante aparente e em tarefas como a renovação de livros, não é favorável a uma navegação fluida podendo ser considerada confusa. Ainda, apesar de recursos importantes de filtros encontram-se presentes na *Home Page*, o que caracteriza a importância dada a esse recurso apresenta, elementos de navegação de importância significativamente

menores apresentam-se como mesma hierarquia de destaque o que desvaloriza tal recurso. Por outro, apesar de algumas exceções apresenta identidade consistente e valoriza com êxito sua principal função: a busca; mesmo que o estudante não utilize dos filtros e não pesquise sabendo da existência do vocabulário controlado, após algum esforço, ele consegue informações próximas da que deseja.

O Pergamum é, assim como o Aleph 500, uma ferramenta poderosa. Ele apresenta uma estrutura mais enxuta no que se refere a botões e páginas com funções aparentemente irrelevantes. De forma semelhante ao Aleph 500 apresenta uma estrutura horizontal que causa certa confusão por parte do usuário, no entanto essa confusão ocorre de maneira diferente da que ocorre no Aleph, uma vez que essa diversidade de funções se apresenta apenas após o usuário entrar em sua conta, ou seja, na *Home Page*, essa confusão não ocorre. Ainda, em termo de elementos que se apresentam na página, pouca diferenciação de hierarquia é dada utilizando tamanho o que gera certa confusão.

Ambas as plataformas continuam em desenvolvimento e passam por atualizações periódicas. Assim, com essa pesquisa, espera-se contribuir para o desenvolvimento delas a fim dos estudantes sentirem-se cada vez mais confortáveis com as plataformas.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA Marco Antônio de. **Informação e Mudanças Sociais no Capitalismo Informacional**. [S.l., s.n.] 2008.

ANZOLIN, Heloisa Helena. **Rede Pergamum**: história, evolução e perspectivas. 2009. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/640/pdf_9>. Acesso em: 07 out. 2016.

BASTOS, Tássia Rosa. **Aplicativos para Dispositivos Móveis e Seu Uso em Bibliotecas**: Uma Visão das Experiências em âmbito Internacional. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/10806/1/TCC%20-%20Biblioteconomia%20-%20T%C3%A1ssia%20Rosa%20Bastos%20>>. Acesso em: 07 out. 2016.

BROWN, Daniel M. **Communication Design**: Developing Web Site Documentation for Design and Planing. New Riders, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIAS, Allan Rodrigo, et al. **Portal de Busca Integrada do SIBIUSP**: Metodologia de Implantação. 2012. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43420/PORTAL%20DE%20BUSCA%20INTEGRADA%20DO%20SIBIUSP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 04 out. 2016

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; IMPERSATRIZ, Inês Maria de Moraes; ROZETTO, Márcia; COUTO, Mariza Leal de Meirelles do. **Implementação do Banco de Dados**

DEDALUS, do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. 1997.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200010>. Acesso em: 04 out. 2016.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MARQUES, Anielma Maria Rodrigues; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: **A Inserção da Biblioteca na Tecnologia da Informação**. 2009. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/3944/3109>>. Acesso em: 07 out. 2016.

MENDONÇA, Marina Alves de; SILVA, Jonathas Carvalho. **Indexação compartilhada de artigos**: ICAP e periódicos jurídicos – o caso da revista Nomos da UFC. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1902/pdf_35>. Acesso em: 07 out. 2016.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **Grid Systems in Graphic Design**: A Visual Communication Manual for Graphic Designers, Typographers and Three Dimensional Designers. NIGGLI. 1996.

NIELSEN, Jakob, **Homepage usabilidade**: 50 websites desconstruídos. Campus Ltda. 2002.

PAPANEK, Victor. **Design for the the real world**: Human, Ecology and Social Change. Thames & Hudson. 2006.

PINHO, Fabio Assis Pinho; MELO, Lílian Lima de Siqueira. **O Sistema Pergamum no processo de tomada de decisão**. 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3739924>>. Acesso em: 07 out. 2016.

SAMARA, Timothy. **Grid**: Construção e Desconstrução. Cosac Naify, 2011.

SANTOS, Adriana Domingos, et al.. **Atualização do Software do Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS**. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjSst7R56DQAhXJxpAKHXOPAPQQFggkMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sibi.ufrj.br%2Fsnb%2Fsnb%2Fpdfs%2Forais%2Ffinal_471.pdf&usq=AFQjCNG7oxIcvxO0Yq3QeXIEYrrDtCsyg&sig2=qyL4CstJITdm0F2H_0P6iQ&cad=rja>. Acesso em 04 out. 2016.

VINH, Khoi. **Ordering Disorder**: Grid Principles for Design. New Riders, 2011.

Contatos: yugo.oyama08@gmail.com e charles.vincent@mackenzie.br